

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

### **UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE A ALTERNÂNCIA “NÓS” E “A GENTE” NAS MODALIDADES ESCRITA E ORAL ENTRE ADOLESCENTES DE BOA VISTA (RR).**

*Eliaine De Moraes Belford Gomes (eliaine@hotmail.com)*

*Maressa Sousa Schuertz Alves (maressadc@gmail.com)*

Este resumo apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa que teve como fundamentação teórica a Sociolinguística Variacionista. A partir dela, buscamos compreender como a língua é usada por determinado grupo de falantes, tendo conhecimento sobre o funcionamento dos elementos da estrutura linguística em relação às variações sistemáticas que denotam tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos (Labov, 2008). Percebemos que, independente da comunidade de fala, são evidentes as diversas maneiras que os falantes têm como opção para enunciar a mesma coisa, isto é, as formas linguísticas sofrem variações (Fonseca e Lopes, 2020). Tendo tal fundamentação teórica como suporte, os objetivos principais do nosso trabalho buscam verificar o que condiciona a alternância entre os usos de "nós" e "a gente", bem como as concordâncias verbais que tais formas demonstram em registros orais e escritos coletados junto a adolescentes estudantes de uma escola pública do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

Objetiva ainda, identificar nas amostras alguns fatores linguísticos e extralinguísticos que podem interferir nessas ocorrências, assim como problematizar a possível influência que os contextos dos falantes podem exercer sobre as variantes que usam. Para alcançar nossos objetivos, este estudo realiza uma discussão que une aspectos teóricos sobre as referidas variantes, fundamentados, ainda, em artigos e estudos científicos já publicados que apresentam temática semelhante. Assim, opta-se pela realização de uma pesquisa quali-quantitativa, de abordagem etnográfica, com a aplicação de entrevistas como metodologia de coleta de dados, baseada nos pressupostos teóricos da Teoria da Variação e Mudança. Como resultados, evidenciou-se que no contexto em que este estudo se desenvolveu, torna-se importante dizer que os usos das variantes “nós” e “a gente” se deu de modo espontâneo, tanto na fala quanto na escrita. Entretanto, foi observado que a forma mais utilizada na modalidade oral tende a ser “a gente”, enquanto a forma “nós” ainda resiste na modalidade escrita, ainda que na minoria das amostras. Considerando que dentro de um contexto escolar, especialmente em um no qual os estudantes estejam finalizando o ensino médio, se preparando para prestar um vestibular ou para realizar o ENEM, a linguagem mais formal seria a esperada na coleta de dados. Contudo, tivemos a oportunidade de se observar que isso não ocorreu, o que leva a refletir sobre a informalidade da fala que se transfere para a escrita. Talvez essa informalidade possa estar refletindo aspectos extralinguísticos como a faixa etária, por exemplo, mas finda por concretizar-se em aspectos linguísticos como a concordância verbal.

Palavras-chave: sociolinguística; variação; boa vista (rr).